



**RIO
VOLUNTÁRIO
RIO**

Manual do
Voluntário

RIOVOLTÁRIO

Caixa Postal 4278
CEP 20 001-970
Telex: (021) 262 1110
e-mail: voluntario@rltemex.com.br
home page: www.riovoluntario.org.br

Parceiras: Instituto Souza Cruz
Banco do Brasil S.A. - BNOES
Prefeitura do Rio de Janeiro
SESI RJ - FIRJAN
SID / UNESCO / FISS
Comunidade Solidária
Programa Voluntários

Manual da Voluntária

Consultora Pedagógica
Maria Regina Prado

Projeto gráfico
Carlos Chapéu

Ilustração
Miguel Paiva

Fotos
Sessella

Apoio técnico
Ana Maria de Almeida Pinto
Marco Tebalde

Supervisão Geral
Helena Coelho

O conteúdo do presente manual poderá
ser reproduzido desde que autorizado
pelo RIOVOLTÁRIO.



Voluntário

Manual do

(auto – instrucional)

Prefácio

Voluntariado é coisa de gringo. Brasileiro não tem tradição de voluntariado. Quantas vezes ouvimos estas afirmações. Afirmações totalmente carentes de base real. Na verdade o povo brasileiro tem uma longa história de solidariedade e de trabalho voluntário, que tem representado importantes contribuições, principalmente no campo da assistência social.

As décadas de 80 e 90 representam entretanto, um importante efeito no momento da solidariedade do brasileiro. Construímos, neste período, a clara consciência de que vivíamos, e vivemos uma situação extremamente complexa. Por um lado, na profunda crise do Estado que faz com que os governos não consigam cumprir o papel de agente único de desenvolvimento social e econômico. Por outro lado, a crescente globalização aprofunda temas sociais ligados à pobreza, ao desemprego e à exclusão.

Iniciativas de fundo humanitário geradas no seio da sociedade civil ganham um papel crucial na luta contra a pobreza, a exclusão, a degradação ambiental, cultural ou familiar.

Neste contexto, o voluntariado adquire ingredientes de responsabilidade social na luta pelo bem estar social da população.

Cresce a consciência de que todos nós, cidadãos comprometidos com a justiça social, com ideais humanitários e religiosos, podemos e devemos colaborar. “Mas como? Onde?”

Ganham fundamental importância, neste momento, os centros de voluntariado - organizações responsáveis por estabelecer a conexão entre oferta e demanda de trabalho voluntário. Mas a simples conexão não basta. É preciso que se capacitem voluntários e entidades para que se possa evitar possíveis “efeitos perversos” nesta relação, para que se tornem mais eficientes, eficazes e efetivas estas colaborações.

O RIOVOLUNTÁRIO é uma destas organizações. Mas o RIOVOLUNTÁRIO percebeu a importância de romper as fronteiras de suas possibilidades de atuação direta - elaborou este pequeno mas importantíssimo guia de orientação a voluntários.

Com isto o RIOVOLUNTÁRIO presta enorme colaboração, uma vez que coloca à disposição de todos os brasileiros conscientes e comprometidos, indicativos simples para guiar sua atenção.

Simplicidade que resulta de um trabalho de “descomplexização” que só a prática reflexiva pode proporcionar.

Caberá a você se engajar na luta por uma país melhor. Esta luta há de ser vencida no momento em que governos, organizações da sociedade civil, universidades, empresariado e cada um de nós, cidadãos responsáveis deste país estivermos com nossa parcela de forma articulada e efetiva.

Wanda Engel
Secretária de Estado de Assistência Social
Ministério da Previdência Social e Assistência Social

ÍNDICE

	Página
Prefácio	2
Apresentação	5
O “Beija-flor ”	6
I - O QUE É SER VOLUNTÁRIO?	7
II - UM POUCO DA HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO	10
· Novo conceito	10
Instrução Programada	16
· A Lei e o Termo de Adesão	17
Instrução Programada	22
III - COMO TUDO NA VIDA: DIREITOS E RESPONSABILIDADES	23
Instrução Programada	26
IV - O COMPROMISSO	28
Instrução Programada	32
V - SUGESTÕES E POSSIBILIDADES DO TRABALHO VOLUNTÁRIO	34
VI - GABARITOS	42
VII- BIBLIOGRAFIA	43

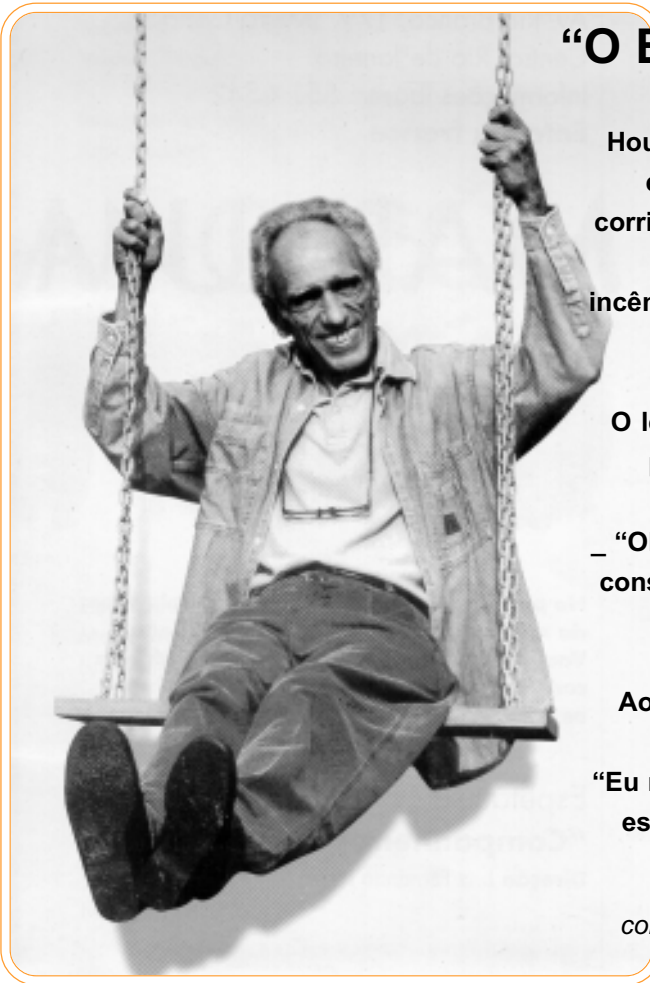
O Manual do Voluntário é um instrumento para promoção da cultura do voluntariado, possibilitando através de sua leitura que qualquer interessado possa “formar-se” como voluntário.

Existem milhares de pessoas, em todo o país, que fazem trabalho voluntário e por isso precisam ser incentivadas a continuar trabalhando de forma sistematizada e com mais reconhecimento da sociedade.

Este manual se destina a essas pessoas.

Cada voluntário que se cadastrar nos Centros de Voluntariado ou nas Instituições Sociais pertinentes e capacitados através deste manual, que contém histórias baseadas em casos verídicos e questionários de instrução programada, poderá desempenhar o trabalho com pleno conhecimento do que representa o verdadeiro espírito do voluntariado no Brasil.

Heloísa Coelho
Diretora-Executiva do Riovoluntário



“O BEIJA –FLOR”

Houve um incêndio na floresta e enquanto todos os bichos corriam apavorados, um pequeno beija-flor ia do rio para o incêndio levando gotinhas de água em seu bico.

O leão vendo aquilo, perguntou para o pequeno beija-flor:

– “Oh, beija-flor, você acha que vai conseguir apagar o incêndio sozinho?”

Ao que o beija-flor respondeu:

“Eu não sei se vou conseguir, mas estou fazendo a minha parte”.

Fábula utilizada por Betinho como metáfora de solidariedade.

I - O QUE É SER VOLUNTÁRIO?



O trabalho voluntário vem assumindo cada vez mais um expressivo papel na sociedade brasileira.

Há alguns anos, ao se pensar em ações voluntárias, automaticamente pensava-se em movimentos religiosos ou trabalhos na área de saúde. Sem dúvida essas contribuições eram e continuam sendo importantes, mas foi a partir da década de 90, quando surgiu a *Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida*, liderado por *Herbert de Souza*, o *Betinho*, que a consciência solidária da sociedade passou a ter visibilidade, traduzindo um esforço voluntário de amplos setores nacionais, sobretudo os anônimos.

O Brasil perdeu o *Betinho*, mas o seu exemplo foi tão forte e sua paixão pelas ações sociais voluntárias tão verdadeira, que deixou como herança a consciência coletiva em milhares de brasileiros.

Mas afinal, o que é ser voluntário?

É aquele que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade.

Segundo a definição das Nações Unidas, “o voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedi-

O trabalho voluntário, para os jovens, pode servir muitas vezes como sondagem de aptidões: ele tem oportunidade de vivenciar uma situação de trabalho real e ver se é aquilo mesmo que ele esperava daquela profissão/ocupação.

ca parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividade, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos...”

Assim, ele realiza o trabalho gerado pelo impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo quanto às suas próprias motivações pessoais.

Vejamos um caso concreto...

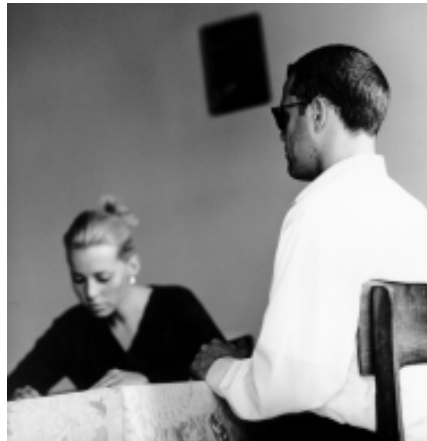
“Uma conquista solidária”

No dia 15 de março de 1999, Mário Galvão viveu um momento muito especial: defendeu sua tese de doutorado. Seria um episódio comum da vida acadêmica, não fosse por um detalhe: Mário é deficiente visual.

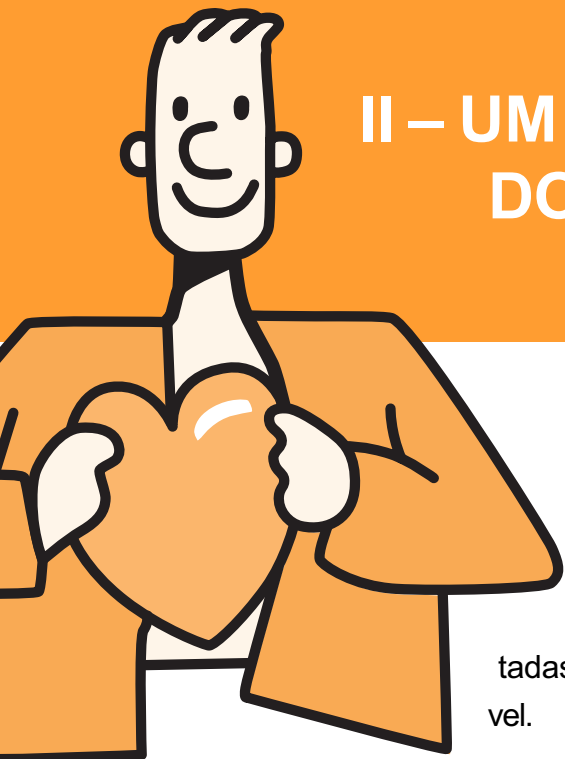
Para realizar seu objetivo, Mário contou com a preciosa ajuda da professora Maria Helena Ribeiro, que, voluntariamente, gravou em fitas toda a bibliografia de que ele precisou.

Mário emocionou a todos com a apresentação de seu trabalho – sobre as fábulas de La Fontaine – e deixou a certeza de que uma limitação física não impede ninguém de conquistar seus objetivos.

Mário Galvão, que é sem dúvida um exemplo de vida e de força de vontade, só pode conquistar sua meta porque teve alguém que, solidariamente, esteve junto dele na sua luta pela superação da limitação física.



II – UM POUCO DA HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO



O novo conceito

Na cultura europeia, a filantropia e a caridade eram predominantemente virtudes privadas, pautadas por um código de ações rígido, perpétuo e imutável.

Acreditava-se que era mais virtuoso dar do que receber e o valor da caridade vinha muito mais da motivação do próprio doador, que dos efeitos da sua ação.

Nos Estados Unidos o espírito filantrópico desenvolveu-se, mudou, expandiu-se, tornando-se parte da cultura do povo. A nota dominante era a preocupação com a comunidade. Os objetivos da filantropia eram voltados para a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

O foco mudou do doador para o receptor, da “salvação das almas” para uma consciência comunitária voltada para a solução de problemas que eram de todos. Através da participação dos seus membros, esperava-se que a comunidade não só gerasse seus próprios benefícios, mas fosse capaz de resolver grande parte dos próprios problemas, tornando-se uma parte integrante do capital social.

No Brasil não existe uma forte tradição comunitária. Isso pode ser explicado tanto histórica e socialmente: Os nossos colonizadores eram movidos por interesses pessoais, pela ânsia do lucro rápido, o que os levou à extração desenfreada das riquezas naturais do Novo Mundo. Do ponto de vista social, a fraqueza das instituições, pela pouca preocupação dos governantes com as camadas mais pobres da população, gerou como consequência, a frágil garantia dos direitos sociais.

É difícil se pensar em deveres, quando os direitos coletivos e individuais são constantemente ameaçados e violados.

A tendência dos atuais modelos de voluntariado no Brasil é, cada vez mais, ser considerado como ação cívica de cidadania, ação esta voltada para o bem alheio. A idéia do voluntariado, visto não como um trabalho mas como um passatempo, pouco a pouco se desbota no tempo.

Nas últimas décadas, em decorrência das lutas pelos direitos humanos, civis e sociais, esse trabalho começou a ser visto não só como possibilidade de ação individual, podendo também estar ligado às instituições, organizações e entidades da sociedade civil.

Pesquisas junto a algumas escolas estrangeiras mostraram que quando as mães prestam trabalho voluntário nas escolas, as crianças apresentam uma socialização muito melhor.

organizações e entidades da sociedade civil.

Isso possibilitou o desenvolvimento de relações interpessoais, entre os voluntários e as instituições que os recebem, que precisam ter algumas regras de convivência.

Por exemplo, muitas vezes os voluntários são alvo da desconfiança dos funcionários contratados das instituições, que se sentem ameaçados em seus postos de trabalho. Isso depende muito da forma como o voluntário é encaminhado à instituição e da atitude da pessoa responsável pelo contato entre ele e a entidade.

Por outro lado, o fato do voluntário ter se apresentado **de livre e espontânea vontade**, não ser remunerado, e ter **elegido a área de atuação que mais lhe agrada**, faz da sua participação mais do que um impulso solidário, um compromisso.

É importante que a instituição considere o bem-estar do voluntário, sua gratificação pessoal, satisfação, ao realizar o trabalho solicitado, assim como é fundamental que o voluntário compreenda o grau de expectativa e envolvimento que a sua presença pode despertar, devendo ser responsável e corresponder ao que dele se espera.

Na relação voluntário/entidades deve existir uma política definida, objetivos claros, resultados e metas claramente colocados para o voluntário, assim como um sistema de motivação, capacitação e avaliação constantes, por parte da instituição.

Isso trará segurança para ambas as partes, possibilitando resultados muito melhores.

O trabalho voluntário, para o recém – formado, pode ser uma oportunidade de experiência profissional que certamente irá enriquecer o seu currículo.

No caso de voluntariado exercido, não em entidades, mas de forma individual, também é importante a seriedade, responsabilidade e compromisso com que as ações sejam executadas. **A motivação de cada um é assunto pessoal e de fórum individual.**

O trabalho voluntário vem demonstrando sua enorme capacidade de gerar mudanças no sistema, atendendo às necessidades do cidadão e da co-

munidade, contrariando a antiga visão de trabalho meramente criativo ou “substituto das ações do Estado”.

É importante registrar que nem sempre a ação voluntária se dá do mais favorecido em direção ao menos favorecido. Pelo contrário, é nas classes

mais pobres que se verifica grandes exemplos de solidariedade e ajuda mútua. Em comunidades carentes, é comum encontrar mulheres cuidando dos seus filhos e dos filhos de uma vizinha que precisa trabalhar, assim como é comum que as casas sejam

Pedro foi ser voluntário porque aprendeu na faculdade que este tipo de participação é dever de cidadania, mas falta sem avisar, é impaciente com a clientela que atende. Às vezes, o politicamente correto não implica em responsabilidade.

construídas através de mutirões e a sua manutenção se faça pelo trabalho voluntário dos amigos e parentes.

Para ilustrar o que estamos dizendo, segue-se uma história real...

Construindo a Solidariedade

José Alcides Gonçalves, nascido em 5 de Outubro de 1968, profissão bombeiro hidráulico. Filiado à Conferência



Vicentina Coração Eucarístico, presta assistência a pessoas necessitadas, reconstruindo casas.

“Comecei este trabalho quando vi a dificuldade e a calamidade de viver em barracos. Me senti tocado por Deus, e comecei a pedir ajuda nas casas onde presto serviços profissionais.

Com os recursos que arrecado consigo comprar material de construção, e nos feriados, sábados e domingos, eu e um grupo de 11 voluntários, derrubamos os barracos e fazemos casas. Temos várias casas para fazer e necessitamos de ajuda financeira.

Hoje me sinto um jovem feliz, porque posso fazer algo por alguém e também fazer outras pessoas felizes .”



Deixa eu V...

Procure responder as perguntas abaixo; na última folha estão os gabaritos com as respostas. Ao final confira como você se saiu. Se teve alguma dúvida, volte ao texto anterior.

1 – *Eu vou ser voluntário porque ando muito desocupado, preciso de algo para me distrair, mas durante o tempo em que estiver desenvolvendo o meu trabalho, pretendo ser o mais responsável possível.*

V

F

2 - *Gostaria de ser voluntário, mas não consigo conviver com a doença, seja de crianças ou velhos, e o ambiente dos hospitais me deprime.*

V

F

3 - *No novo conceito de voluntariado, o trabalho do voluntário não está só na área assistencial, apoio aos doentes ou deficientes, mas em inúmeras outras possibilidades nas áreas de educação, cultura, defesa de direitos, defesa do meio ambiente, esporte , lazer, etc.*

V

F

4 – *Na minha cidade tem um monte de senhoras que gostam de fazer caridade: costurar para os pobres, fazer lanches beneficentes, etc... Eu não as considero voluntárias.*

V

F

5 – *O trabalho voluntário é cada vez mais uma via de mão dupla: não só generosidade e doação, mas também gratificação, prazer de se sentir útil, oportunidade de praticar alguma coisa que se gosta, para a qual não se foi obrigado e numa área de livre escolha.*

V

F

A Lei e o Termo de Adesão

Muitas vezes, o trabalho voluntário pode ser realizado dentro de uma entidade atuante nos diferentes setores da área social e comunitária. No entanto, nem todas as instituições abrem suas portas para este tipo de trabalho.

Via de regra, isso acontece por dificuldades da própria instituição em se organizar adequadamente para receber os voluntários, decorrente de experiências negativas ou dificuldades legais que tiveram em seu relacionamento com voluntários.

Este problema foi equacionado com a aprovação pelo Congresso Nacional, em Fevereiro de 1998, da Lei sobre o Serviço Voluntário. Esta lei tem dois grandes méritos:

- reconhecendo a especificidade do trabalho voluntário, dá um estatuto próprio a uma realidade que, no Brasil, ainda é pouco conhecida e valorizada;
- estabelecendo claramente a distinção entre voluntário e empregado, a lei protege as organizações contra a ação inescrupulosa de alguns poucos que se apresentavam e trabalhavam como voluntários para, em seguida, tentar forjar um vínculo empregatício com a instituição com a qual colaboravam.

O voluntário pode trabalhar em bibliotecas, museus, ações de restauração no seu bairro ou sua cidade.

Essa atitude de poucos inibia a ação de muitos, na medida em que as organizações que necessitavam de voluntários hesitavam em mobilizá-los, receosas de se verem

surpreendidas por ações trabalhistas indevidas.

O candidato ao trabalho voluntário agora assina um Termo de Adesão no local onde vai prestar o trabalho (ou na instituição), no qual declara conhecer a legislação específica.

O resultado prático já se fez sentir quando em Abril de 1999 o Ministério do Trabalho deu ganho de causa à uma instituição, em uma ação movida por um desses “falsos voluntários” que tentava estabelecer vínculo empregatício por não

“Sou voluntário porque minha religião diz que devo ajudar o próximo, porém sou séria, responsável e observo todas as regras estabelecidas pela Instituição.”

É importante buscar estabelecer parcerias com secretarias de governo, Fundações, Universidades, outras ONG (OSCIP), ampliando o universo de possibilidades de oferta de trabalho voluntário.

acreditar ou reconhecer o valor do contrato e de sua assinatura no Termo de Adesão.

É bom ter claro que trabalho voluntário não é estágio, não podendo portanto ser certificado como tal. No entanto é inegável que, para o recém-formado, trata-se de uma oportunidade de adquirir prática no seu campo profissional, podendo inclusive ser citado no seu currículo como enriquecimento e experiência na área.

O trabalho voluntário é muito útil em situações de emergência como catástrofes, enchentes, desabamentos, etc.

Portanto, para seu conhecimento, aqui estão a Lei do Serviço Voluntário e o Termo de Adesão, transcritos a seguir.

A Lei do Serviço Voluntário

(Lei n. 9.608, de 18 de fevereiro de 1998)

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências

Art. 1 *Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a Instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.*

Parágrafo único. *O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.*

Art. 2 *O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de Termo de Adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.*

Art. 3 *O prestador de serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.*

Parágrafo único. *As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.*

Art. 4 *Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.*

Art. 5 *Revogam-se as disposições em contrário.*

(Lei assinada pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, em Brasília, no dia 18 de fevereiro de 1998)

TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO¹

Nome: _____
Identidade: _____ CPF: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ CEP: _____ TEL: _____

Tipo de serviço que o voluntário vai prestar:

Instituição onde o voluntário vai prestar o serviço:

Nome: _____
End.: _____
CGC: _____

Declaro que estou ciente e aceito os termos da Lei do Serviço Voluntário, nº 9.608², de 18 de fevereiro de 1998.

Rio de Janeiro: _____ de _____ de _____

Assinatura do voluntário

Nome do responsável

Assinatura do responsável

Responsável pela instituição

Cargo

Testemunhas: _____

¹ Texto elaborado pelo RIOVOLUNTÁRIO

² Cópia da Lei no verso

Deixa eu V...

Procure responder as perguntas abaixo; na última folha estão os gabaritos com as respostas. Ao final confira como você se saiu. Se teve alguma dúvida, volte ao texto anterior.

1 – A instituição da Lei foi apenas uma medida burocrática, já que o trabalho voluntário sempre existiu e não precisava de nada disso.

V

F

2 – Ao assinar o Termo de Adesão, o voluntário está irremediavelmente preso à instituição e sair será muito constrangedor.

V

F

3 – A atividade não remunerada (voluntária) e o estágio não remunerado são a mesma coisa: portanto eu, como voluntário, tenho direito de exigir da instituição um certificado de estágio.

V

F

4 – O trabalho voluntário, embora não seja um estágio, abre oportunidade para o recém-formado adquirir experiência na sua área de formação.

V

F

5 – O prestador de serviço voluntário poderá ser ressarcido de despesas que tiver que realizar no desempenho de suas atividades, desde que comprovadas e previamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço.

V

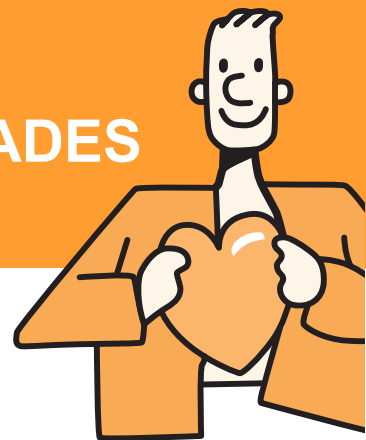
F

6 – O trabalho voluntário, quando se estender por muito tempo, mesmo que as atividades se limitem ao acordo entre as partes, gera vínculo empregatício ou funcional.

V

F

III – COMO TUDO NA VIDA: DIREITOS E RESPONSABILIDADES



Existe um ditado antigo que diz que tudo que é bom dá trabalho... E isso porque sempre envolve direitos e responsabilidades.

No caso do trabalho voluntário, estamos tratando principalmente com pessoas, o que implica em dizer: estamos envolvidos com sentimentos e emoções.

Sempre existiram pessoas que apoiaram o próximo, no entanto, um trabalho desta natureza além de dar prazer, exige comprometimento e responsabilidade.

Por isso, no momento em que você se dispõe ao trabalho voluntário, deve ter clareza sobre os seus direitos e responsabilidades.

Todo voluntário tem direito a :

Ser respeitado quanto aos termos acordados em relação a sua dedicação, tempo doado e disponibilidade assumida.

Ter a oportunidade de desenvolver uma tarefa que valorize e aproveite ao máximo sua capacidade, de acordo com seus conhecimentos, experiência e interesses.

Receber apoio no trabalho que desempenha (treinamento, supervisão e avaliação técnica).

Ter a possibilidade de real integração como voluntário na instituição na qual presta serviços, ou seja, ter acesso a informações e descrições claras das tarefas e responsabilidades que lhe cabem.

Participar das decisões que dizem respeito ao seu trabalho.

Receber reconhecimento e estímulo.

Ter um ambiente de trabalho favorável.

Solicitar mudanças no seu trabalho sempre que desejar.

Todo voluntário tem a responsabilidade de :

Conhecer a instituição e/ou comunidade onde presta serviços e as tarefas que lhe foram atribuídas.

Escolher cuidadosamente a área onde deseja atuar conforme seus interesses , objetivos e habilidades pessoais, garantindo um trabalho eficiente.

Ser responsável no cumprimento dos compromissos assumidos livremente como voluntário.

Só se comprometer com o que de fato puder fazer.

Trabalhar de maneira integrada com a entidade onde presta serviço.

Respeitar valores e crenças das pessoas com quem trabalha.

Manter os assuntos confidenciais em absoluto sigilo.

Usar de bom senso para resolver imprevistos, além de informar aos responsáveis.

Comunicar à Instituição, se for do seu desejo ser desligado, temporária ou definitivamente, assim como ao Centro de Voluntariado que o encaminhou.



Deixa eu V...

Procure responder as perguntas abaixo; na última folha estão os gabaritos com as respostas. Ao final confira como você se saiu. Se teve alguma dúvida, volte ao texto anterior.

1 – Sou voluntário, portanto não preciso conhecer mais nada além da tarefa que me for atribuída.

V

F

2 - Vou me candidatar a trabalhar 3 vezes por semana, se não der eu mesmo diminuo para duas ou uma. Afinal sou um voluntário, não tenho compromisso nem patrão.

V

F

3 - Vou escolher com cuidado o trabalho que desejo fazer. Afinal sou livre, não preciso fazer o que não gosto ou não quero.

V

F

4 – Num trabalho assalariado, muitas vezes tenho que engolir “sapo” e fazer o que não gosto porque preciso sobreviver. No trabalho voluntário, não.

V

F

5. Como voluntário tenho direito a ser respeitado quanto ao tempo que coloquei disponível e à natureza do trabalho que vou fazer.

V

F

6. Num trabalho voluntário não preciso avisar se tiver que faltar, não vão me “descontar” nada mesmo. V F

7. Se não estou satisfeito no meu trabalho voluntário, tenho o direito de querer mudar e tentar de novo em outra instituição. V F

8. Para trabalhar melhor, preciso ter acesso às informações relevantes que são transmitidas aos funcionários da casa, sem que isso signifique tomar o lugar deles. V F

9. Quando vim para cá pensei que iria ter a oportunidade de aumentar minha capacidade e experiência, mas isso não aconteceu. Acho que trabalho voluntário é isso mesmo. V F

10. Numa situação de emergência, procuro agir com cautela, segundo o meu bom senso e iniciativa. Depois aviso aos meus superiores. V F

IV – O COMPROMISSO



“Todos juntos somos fortes

Não há nada prá temer”

Os saltimbancos

Chico Buarque

Voluntariado é doação e solidariedade. Envolve sentimentos de amor ao próximo e generosidade.

O trabalho voluntário deverá ser exercido com o mesmo cuidado, carinho e responsabilidade que qualquer outro trabalho.

É preciso que haja uma conversa franca e objetiva entre o voluntário e o coordenador de voluntários ou o responsável pela entidade que irá recebê-lo. Questões importantes para ambos deverão ser colocadas, assim como todas as dúvidas e expectativas.

Esse “contrato de serviço voluntário” é uma definição de responsabilidades de ambos os lados. Por um lado, é importante que o voluntário se conscientize de que é imprescindível sua presença (as pessoas estarão esperando por ele), sua pontualidade (muitos trabalhos só podem ser

exercidos em determinados horários) e sua responsabilidade ao reivindicar para si uma tarefa. Por outro lado, é preciso que a entidade se encarregue de garantir que seu trabalho seja executado com êxito: “Quais são as regras? Estatutos da organização? Planejamento de atividades? Organograma? Quem o apoiará? Como são feitas as capacitações do corpo de voluntários? Existe algum tipo de ajuda financeira para itens como transporte e material de apoio?”

Não importa o tempo de duração desse compromisso, ele poderá ser de um mês, seis meses ou qualquer outro período, o que realmente importa é que, enquanto durar, ele seja desenvolvido dentro das regras estabelecidas.

O fato de fazer um trabalho novo, proporciona a oportunidade de conhecer, conversar, trabalhar com outras pessoas. E um pouco mais do que isso: em muitos casos, para atingir seus objetivos você dependerá delas. Por isso é importante procurar desenvolver boas relações com os demais membros da equipe.

Uma grande vontade de acertar, um espírito altruísta e tolerante são aspectos que predispõem ao sucesso do time. Por mais que o voluntário

seja capacitado individualmente, tenha uma excelente formação, como parte de um grupo ele sempre precisará aprender alguma coisa, trocar experiências e ter humildade para aceitar outras opiniões.

Muitas vezes poderá ser necessário algum apoio técnico e se isso acontecer, deverá ser buscado pela instituição e ou pelos indivíduos que fazem parte dela.

*Se o seu trabalho não era exatamente o que você esperava, sempre haverá possibilidade de buscar novas oportunidades.
Ligue para o Centro de Voluntários de sua cidade.*

Haverá sempre oportunidade para se ampliar o tempo dedicado ou a abrangência da função exercida.

Finalmente, espera-se que o candidato tenha analisado bem o que deseja fazer, onde e como irá fazê-lo, não se deixando levar pelo entusiasmo do momento ou pelo excesso de boa vontade.

Para ilustrar a importância do que vimos dizendo, segue-se uma pequena história verídica ...

“Para inglês ver”

Certa vez apresentou-se como voluntária uma professora que se dizia poder ensinar inglês a pessoas com qualquer nível de escolaridade, utilizando-se de recursos de artes plásticas.

Apresentada a proposta a uma comunidade o interesse foi enorme, mas como fazer para adquirir os materiais necessários?

Foi feita, então, uma campanha junto aos comerciantes, escolas, pessoas da comunidade e todos que pudessem ajudar de alguma maneira. Ao final de algum tempo, tudo tinha sido conseguido: local adequado, papéis, tintas, pincéis, solventes, quadro de giz, tudo!

As pessoas se inscreveram para o curso e a turma foi formada.

Só que no dia “D” a professora simplesmente não apareceu e nunca mais deu satisfação.

Soube-se mais tarde que ela havia mudado de idéia e viajado, sem ao menos se preocupar em desmarcar o compromisso assumido.





Deixa eu V...

Procure responder as perguntas abaixo; na última folha estão os gabaritos com as respostas. Ao final confira como você se saiu. Se teve alguma dúvida, volte ao texto anterior.

1 - *Às vezes penso em ser voluntário, mas como tenho medo de não gostar e me sentir obrigado a continuar, prefiro nem me candidatar.*

V

F

2 - *Não me importo se não der certo, não apareço mais e pronto, ninguém pode me obrigar a ir lá afinal, sou voluntário!*

V

F

3 - *Gostaria de poder continuar como voluntário na creche, mas agora sem minha empregada, o tempo livre que eu tinha acabou. Vou avisar à creche que durante algum tempo não estarei disponível.*

V

F

4 - *Vou viajar nos próximos meses para o exterior. Mas pretendo quando voltar, retornar ao meu trabalho como voluntário. Para isso, vou avisar com antecedência na instituição para que me substituam.*

V

F

5 - *Estou desempregado e não sei até quando vou estar disponível para um trabalho voluntário. Por isso vou procurar um tipo de trabalho que não crie vínculos afetivos como cuidar de enfermos ou crianças.*

V

F

6 - *Estou cheio de boas idéias: vou chegar lá na Instituição e “botar prá quebrar”. Aquele pessoal de lá é muito devagar para o meu gosto.*

V

F

7 - *Candidatei-me como voluntário e depois de algum tempo chegou a carta de encaminhamento. Só que nesse meio tempo eu me desinteresei e esqueci de avisar. Agora acho que é melhor simplesmente ignorar.*

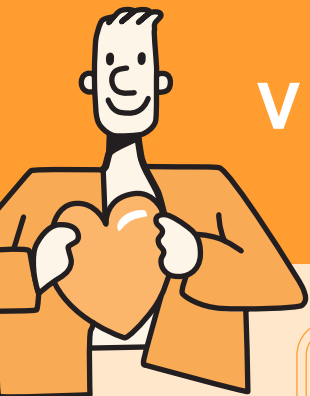
V

F

8 - *Ação espontânea, para mim é sinônimo de descompromisso. Por isso não me sinto na obrigação de avisar as minhas faltas.*

V

F



V – Sugestões e Possibilidades de Trabalho Voluntário

Educação

- participação na vida da escola através da Associação de Pais e Mestres
- ajudar alunos com dificuldades de aprendizado
- contar histórias como motivação para a leitura
- mutirão de reforma e melhoria das escolas
- promoção de eventos como rifas, gincanas, festivais, leilões, bingos e desfiles que gerem recursos para a melhoria da escola
- organização de atividades extracurriculares como oficinas de artesanato, iniciação à informática, culinária, corte e costura, jardinagem, horticultura, cenografia, fotografia, vídeo, etc.
- organização de atividades esportivas e recreativas como passeios, excursões, jogos e piqueniques
- apoio e participação em projetos de melhoria da comunidade, desenvolvidos por professores e alunos
- aulas de alfabetização para jovens e adultos
- aulas para pessoas deficientes
- apoio / aconselhamento psicossocial a crianças e ou famílias
- supervisão pedagógica
- organização de bibliotecas
- atendimento em creches
- instrutoria de técnicas agrícolas
- orientação educacional
- reforço escolar para crianças hospitalizadas (classe hospitalar)

Saúde

- acompanhamento a doentes internados em hospitais e apoio aos seus familiares
- transporte de pessoas com dificuldade de locomoção que precisam de assistência médica
- assistência médica a pacientes que obtiveram alta hospitalar, com fornecimento de remédios, cestas básicas, etc...
- visita a doentes crônicos em casa
- organização de atividades recreativas e artísticas em hospitais
- incentivo à formação de grupos de auto-ajuda e apoio mútuo
- acolhida e encaminhamento de pacientes em postos de saúde comunitários
- apoio a campanhas de saúde preventiva e ações de saúde familiar
- apoio domiciliar para portadores do vírus da aids
- telemarketing (orientação por telefone sobre enfermidades e prevenção)
- Musicoterapia
- Arteterapia
- Terapia Ocupacional
- acompanhante para paciente psiquiátrico
- tratamento e recuperação de dependentes químicos
- doação de sangue
- iniciativas individuais ou coletivas de atendimento gratuito a pacientes em consultórios particulares nas mais diversas especialidades como: clínica geral, pediatria, odontologia, oftalmologia, ginecologia, fisioterapia, fonoaudiologia, psicoterapia, etc.
- programas de orientação e treinamento no uso adequado de medicação e equipamentos
- prestação de primeiros socorros em situações emergenciais
- apoio ao funcionamento dos conselhos comunitários de saúde

Assistência Social e Defesa de Direitos

- participação em ONG e conselhos de defesa dos direitos da mulher, da criança e do adolescente, das populações negras, de pessoas portadoras de deficiências, idosos, portadores do vírus da aids e de outros grupos vítimas de discriminação
- organização de atividades recreativas e culturais com pessoas portadoras de deficiências ou idosos
- prestação de apoio psicossocial a crianças portadoras de deficiências e suas famílias
- mapeamento das necessidades e auxílio a pessoas da terceira idade que vivem isoladas em casa ou com dificuldade de locomoção
- ajuda na acolhida em casas de abrigo e apoio a mulheres vítimas de violência doméstica
- prestação de assistência jurídica gratuita a pessoas necessitadas, por advogados ou estudantes de direito.
- orientação e auxílio a pessoas carentes na obtenção e registro de documentos
- ajuda na acolhida e atendimento a crianças em situação de risco em creches, asilos, abrigos ou internatos
- preparação e distribuição de refeições para famílias e pessoas que vivem na rua
- leitura para deficientes visuais
- pesquisa sobre a situação social de comunidades de baixa renda

Oportunidades de Emprego e Renda

- incentivo e participação em programas de apoio à criação de micro empresas.
- auxílio na organização de cursos profissionalizantes para jovens e adultos em áreas como informática, mecânica, manutenção de equipamentos elétricos, corte e costura, artesanato, hotelaria, cabeleireiro, maquiagem, carpintaria, etc.

Esporte e Lazer

- promoção de jogos, torneios e campeonatos de diferentes modalidades esportivas com alunos das escolas e jovens de comunidades carentes
- supervisão de equipes de futebol, vôlei, basquete, etc.
- organização de passeios com crianças carentes, grupos de jovens ou pessoas idosas
- aulas de ginástica ou educação física para crianças carentes e idosos
- animação de festas e outros momentos de convívio para grupos de pessoas com poucas possibilidades de lazer
- aulas de natação
- aulas de capoeira, artes marciais, Yoga, etc.
- recreação

Cultura

- organização de visitas guiadas a museus e exposições de arte
- ajuda na manutenção e expansão do acervo de bibliotecas públicas
- animação de clubes do livro e círculos de leitores para estimular o hábito e gosto pela leitura
- constituição nos bairros, empresas, clubes e associações comunitárias de conjuntos instrumentais, bandas de música, rodas de choro, corais, jograis, etc.
- organização de oficinas de teatro, dança, música, pintura, vídeo, escultura, e outras formas de expressão artística
- manutenção e restauração de igrejas, fortes, monumentos, para preservação do patrimônio histórico
- organização de cineclubes e videoclubes
- promoção de cursos, palestras, ciclos de debate, sobre temas culturais em geral.

Meio Ambiente e Ecologia

- promoção de atividades de educação ambiental em escolas, clubes e associações comunitárias
- mutirões de limpeza de espaços públicos como praças, parques e jardins
- campanhas de preservação da fauna e flora
- replantio de árvores
- reciclagem de lixo, papel, vidro, plástico, etc.
- controle da qualidade da água em mananciais, reservatórios, rios e córregos
- monitoramento e denúncia de ameaças de poluição ambiental

Segurança Pública e Cidadania

- mobilização de moradores e participação em programas de policiamento comunitário
- constituição de brigadas de bombeiros comunitários
- programas de formação profissional e atividades recreativas em penitenciárias
- acompanhamento e auxílio às famílias de pessoas confinadas
- acompanhamento e apoio à reinserção social e profissional de ex-presidiários

Atividades de Apoio Técnico Administrativo

- secretariado
- contabilidade
- organização de arquivo
- tesouraria
- administração geral
- atendimento telefônico
- operação de computador (planilhas, edições de texto, etc.)
- digitação
- datilografia
- construção civil (conservação do espaço físico e imobiliário)
- manutenção de equipamentos elétricos e/ou mecânicos
- manutenção de computadores
- recepção /atendimento ao público
- tradução
- assessoria de comunicação
- relações públicas
- programação visual
- consultoria em gestão e planejamento
- captação de recursos
- assessoria técnica para obras de reforma ou construção
- organização e distribuição de material recebido em doação

Como você pode ver, são inúmeras as possibilidades de trabalho voluntário que podem ser desenvolvidas em todas as áreas, e cada voluntário poderá, ainda, fazer outras sugestões.

O voluntário pode ser encaminhado para trabalhar em projetos e programas de cunho social, comunitário, em parcerias com órgãos governamentais e não governamentais; pode participar de eventos sociais, seminários, congressos, campanha de doações promovidos por instituições filantrópicas ou secretarias de governo.

Toda contribuição responsável é válida, cada um, como o beija-flor, faz a sua parte como pode.

Algumas atividades exigem formação específica, como por exemplo, alfabetização, que só deve ser feita por professores.

Mas você também pode escolher outra área, que não seja a da sua formação, como é o caso do “Dr. João Pedro”.

“Em se plantando tudo dá”



Desde pequeno João Pedro sempre gostou do trabalho no campo, sol batendo na cara, cheiro de terra. Cresceu no meio das plantações e dos bichos da fazenda de seu avô e nunca teve vontade de se afastar dali. Mas os planos de seu pai eram outros.

“Filho meu tem que estudar e se formar, não quero João Pedro com as unhas cheias de terra o dia inteiro. Para isso me matei de trabalhar e montei o que hoje é um dos mais conhecidos consultórios odontológicos da capital. Meu filho vai ser meu herdeiro e encontrar o caminho aberto. Essa é a herança que deixo para ele.”

E aí veio a faculdade, a formatura, o consultório do pai, a luta pela vida, a família, e enfim, não é que tenha sido ruim, porque realmente hoje pode desfrutar de uma posição profissional invejável.

Mas no fundo, no fundo, aquele velho desejo de mexer com a terra...

Um dia ouviu falar, por um de seus pacientes, do Centro de Voluntários, onde ele poderia se oferecer para fazer aquilo que mais desejasse.

Procurou a Coordenação e manifestou sua vontade de colaborar, não como dentista, mas em alguma coisa que lhe satisfizesse o desejo de infância.

Hoje, feliz e realizado, o Dr. João pode ser visto, aos sábados de manhã de botas e macacão, coordenando a implantação das hortas comunitárias em comunidades de baixa renda.



VI - Gabarito das Instruções programadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pág. 17	V	F	V	F	V					
Pág. 23	F	F	F	V	V	F				
Pág. 27	F	F	V	V	V	F	V	V	F	V
Pág. 33	F	F	V	V	V	F	F	F		

VII - Bibliografia

The bay area volunteer's handbook . The Earth Works Group / by Melissa Schwartz, USA, 1996.

Trabalho Voluntário . Centro de Voluntários de São Paulo. S.P., 1998.

Voluntários. Programa de Estímulo ao Trabalho Voluntário no Brasil. Fundação Abrinq pelos direitos da Criança, São Paulo, 1996.

Trabalho Voluntário. Monica Corullón. Programa de Promoção do Voluntariado, Conselho da Comunidade Solidária, Outubro de 1996.

Centros de Voluntários . Transformando necessidades em oportunidades de ação. Cynthia Paes de Carvalho / Miguel Darcy de Oliveira. São Paulo, 1998.

Folhetos, Publicações e Boletim Informativo do RIOVOLUNTÁRIO, Rio de Janeiro, 1998.

Decida o Final da História



Cuidar de crianças, sobretudo das mais novas, é uma tarefa que requer habilidade e dedicação. Essa experiência Diva ganhou do seu passado, tomando conta de seus irmãos mais novos, enquanto sua mãe trabalhava para sustentar a família. E sem dúvida nenhuma, a responsabilidade e autoridade que adquiriu perante a família ajudou-a a manter a ordem da casa.

Mesmo com os cursos de especialização em educação infantil, o destino reservou para aquela garota do interi-

or, recém-chegada na cidade grande, uma outra carreira: tarefas administrativas em escritórios e empresas. Talvez a mudança de planos se deu porque não existia a necessidade de antes, já que seus irmãos estavam crescidos e trilhando seus próprios caminhos.

Diva poderia dizer que sua vida profissional era satisfatória, mas não lhe trazia a emoção que esperava. E o destino bateu mais uma vez em sua porta, quando ouviu falar que poderia fazer o que mais gostava, dentro do tempo que tivesse disponível e num local que fosse de seu agrado - como voluntária. Estava aí a chance de realizar seus sonhos. Procurou o Centro de Voluntariado de sua cidade, fez a sua inscrição e logo foi encaminhada para uma creche.

O seu trabalho era visivelmente bom e a sua dedicação era verdadeira, mas havia nela uma postura autoritária e uma certa resistência em aceitar sugestões e críticas dos seus colegas. Por outro lado, não poupava comentários e desmerecia tudo o que não viesse dela. Não demorou muito e criou-se um clima de isolamento ao seu redor.

Certo dia, viu um funcionário obrigando uma criança a ficar no refeitório enquanto não terminasse de comer. Indignada, protestou aos berros e usou de todos os seus argumentos teóricos de psicologia e da experiência adquirida em casa. E logo em seguida tirou a criança do castigo.

O episódio chegou aos ouvidos da diretoria da instituição, resultando num comunicado à voluntária, dispensando seu trabalho.

Remetente: _____

Endereço: _____

dobre

Caixa Postal 4278
CEP 20 001-970



dobre e cole

Centros de Voluntários do País

BELO HORIZONTE / MG

Central de Articulação e Promoção
do Voluntariado de Minas Gerais

R. Silva Freire, 133 - Horto
Belo Horizonte - MG - CEP 31035-070

Contato: Demóstenes Romano Filho

TEL./FAX: (55 31) 481-1188

e-mail: voluntar@gold.com.br

BLUMENAU / SC

Centro Voluntários em Ação -
Blumenau

R. Pres. Getúlio Vargas, 232 -
Ed. Flórida - 5º andar - sala 52
Centro - Blumenau - SC - CEP 89010-140

Contato: Martina Odebrecht
Bornhausen

TEL.: (55 47) 222-1299

FAX: (55 47) 322-2655

e-mail: volbl@zaz.com.br

BRASÍLIA / DF

Voluntários Candangos -
Centro de Voluntariado do DF

SEPN - Q 506 - BL. C - s/s 01
Brasília - DF - CEP 70740-530

Contato: Olívia Volker Rauter

TEL./FAX: (55 61) 340-6127

(55 61) 347-5560

e-mail: volcandangos@yawl.com.br

www.voluntarios.org.br

CAMPINAS / SP

Centro de Voluntariado
de Campinas

R. Quirino do Amaral 110 -
Cambuci/Humaitá
Campinas - SP - CEP 13024-460

Contato: Cleuza Luiza Sironi

Ricardo de Castro e Silva

TEL./FAX: (55 19) 253-0886

e-mail: cvcampinas@ig.com.br

CURITIBA / PR

Centro de Ação Voluntária
de Curitiba

R. Ébano Pereira, 359 - Centro
Curitiba - PR - CEP 80410-240

Contato: Mariângela Budant Hortmann

TEL./FAX: (55 41) 322-8076

e-mail: acao@acaovoluntaria.com.br

www.acaovoluntaria.com.br

FLORIANO / PI

Centro de Voluntários do Núcleo
de Cidadania e Solidariedade

Av. Senador Dirceu Arcoverde, 1610
Florianópolis - PI - CEP 64800-000

Contato: Sérgio Ricardo Costa Carneiro/
Suely Carneiro

TEL./FAX: (55 86) 522-1750

e-mail: carneirosergio@hotmail.com

FLORIANÓPOLIS / SC

Instituto Voluntários em Ação -
Santa Catarina

Rua Deodoro, 226, sala 701
Florianópolis - SC - CEP 88010-020

Contato: Ana Maria W. do Vale Pereira

TEL./FAX: (55 48) 222-1299

e-mail: voluntarios.sc@ativanet.com.br

FORTALEZA / CE

Centro Ceará Voluntários

Av. Barão de Studart, 1980 - Térreo
Fortaleza - CE - CEP 60120-001

Contato: Célia Costa Dantas

TEL./FAX: (55 85) 244-7225

e-mail: ccv@secrel.com.br

www.secrel.com.br

FRANCA / SP

Centro de Voluntariado de
Franca

R. Major Claudiano, 1545
Franca - SP - CEP 14400-970

Contato: Dulcinéia Aparecida
Mariano

TEL./FAX: (55 16) 704-9995

e-mail: francasolidaria@mailbr.com.br

GUARAPUAVA / PR

Centro de Ação Voluntária
Lobo Solidário

R. Don Alvarez Nunez Cabeza de Vaca 255
Guarapuava - PR - CEP 85015-310

Contato: Sandra Lúcia Cúnico
Hyczzy

TEL./FAX: (55 42) 722-1024

(55 42) 722-1384

e-mail: sandrahy@almix.com.br

ITOBI / SP

Núcleo "Fermento e Sal" -
Desenvolvimento e Capacitação

Caixa Postal 05 - Itobi - SP - CEP 13715-970

Contato: Odille Maria Sampaio
Vianna

TEL.: (55 19) 671-3156

FAX: (55 19) 647-1355

e-mail: geradicb@uol.com.br

LIMEIRA / SP

Programa Voluntários de Limeira

R. Santa Cruz, 647, 1º andar, sala 4
Limeira - SP - CEP 13480-041

Contato: Maria Elizabete Mecatte
Varga

TEL./FAX.: (55 19) 451-2600

e-mail: pvl@widesoft.com.br

www.limeira.org.br/voluntarios/

NATAL / RN

Natal Voluntários

Av. Rodrigues Alves, 871 - Tirol

Natal - RN - CEP 59020-200

Contato: Mônica Mac Dowell

TEL./FAX: (55 84) 211-1527

e-mail: natalvoluntarios@uol.com.br

NOVO HAMBURGO / RS

Fundação Semear

R. Joaquim Pedro Soares, 540

Novo Hamburgo - RS - CEP 93510-320

Contato: Nara Grivot Cabral

TEL.: (55 51) 594-4044

FAX: (55 51) 595-2134

e-mail: voluntarios@acinh.com.br

PALMAS / TO

Associação do Voluntariado Tocantinense

104 Sul, Conjunto 01, Lote 24

Palmas - TO - CEP 77000-000

Contato: Warner M. Camargo Pires

TEL./FAX: (55 63) 218-2218

e-mail: prodiv@zaz.com.br

PRESIDENTE PRUDENTE / SP

Central de Voluntários em Ação de Presidente Prudente

R. Pedro de Oliveira Costa, 156

Presidente Prudente - SP - CEP 19100-100

Contato: Deise Constantino Cesário

TEL.: (55 18) 224-3085

e-mail: consul@muranet.com.br

PORTO ALEGRE / RS

ONG Parceiros Voluntários

Largo Visconde do Cairu, 17, 8º andar

Porto Alegre - RS - CEP 90030-110

Contato: Maria Helena Pereira

TEL.: (55 51) 227-5819

FAX: (55 51) 226-1066

e-mail: parceiro@nutecnet.com.br

www.voyager.com.br/parceirosvoluntarios

RECIFE / PE

Recife Voluntários

Av. Visconde de Suassuna, 225 - Boa Vista

Recife - PE - CEP: 50050-540

Contato: Rui Mesquita

Joaquim do Rêgo Barros Filho

TEL.: (55 81) 221-7151

TEL./FAX: (55 81) 221-6911

e-mail: cvrecife@uol.com.br

e-mail: recife@voluntario.org.br

www.voluntario.org.br

RIBEIRÃO PRETO / SP

Centro de Voluntariado

de Ribeirão Preto

R. Visconde de Inhaúma 489, 5º andar

Ribeirão Preto - SP - CEP 14010-100

Contato: Domingos Mendes Alves

TEL./FAX: (55 16) 605-1563

e-mail: crp@netsite.com.br

RIO CLARO / SP

Centro de Voluntariado de Rio Claro

R. 8, 1600 - Rio Claro - SP - CEP 13500-210

Contato: Maria Teresa Machado Luz

TEL.: (55 19) 533-3144

e-mail: cvrc@bol.com.br

RIO DE JANEIRO / RJ

Rio Voluntário

R. Santa Luzia, 735, sala 1201

Rio de Janeiro - RJ - CEP 20030-040

Contato: Heloísa Coelho

TEL.: (55 21) 262 - 1110 / 533-8877

FAX: (55 21) 533-8844

e-mail: voluntario@alternex.com.br

www.riovoluntario.org.br

SALVADOR / BA

Centro de Voluntários Bahia

R. Francisco Muniz Ferreira, 02 / 1º andar

Pelourinho - Salvador - BA

CEP 40025-090

Contato: Maria das Graças Bispo dos Santos

TEL./FAX: (55 71) 322-9953

(55 71) 322-1867

e-mail: voluntariosbahia@zaz.com.br

SANTA FÉ DO SUL / SP

Centro de Voluntariado de Santa Fé do Sul

Av. Navarro de Andrade, 36

Santa Fé do Sul - SP - CEP 15775-000

Contato: Marcela Regina da Costa A. Braga

TEL./FAX: (55 17) 631-1388

e-mail: braga@sfsmelfinet.com.br

www.sfsmelfinet.com.br/voluntariado

SANTOS / SP

Centro de Voluntários de Santos

R. Euclides de Cunha, 05 / conj. 604

Gonzaga - Santos - SP - CEP 11065-900

Contato: Eliane F. Pimenta

TEL.: (55 13) 286-1777

e-mail: voluntarios@ig.com.br

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / SP

Centro de Voluntariado de São José dos Campos

R. Coronel João Curisno, 104 - apto 71

São José dos Campos - SP - CEP 12243-680

Contato: Angela Meirelles da Rocha

TEL./FAX: (55 12) 323-3545
(55 12) 322-6551

e-mail: ameirelles@directnet.com.br

SÃO PAULO / SP

Centro de Voluntariado de São Paulo

Av. Paulista, 1313, 1º andar / sala 110

São Paulo - SP - CEP: 01311-200

Contato: Maria Amália Del Bel Muneratti

TEL./FAX: (55 11) 284-7171
(55 11) 288-9056

e-mail: cvsp@uol.com.br

www.voluntariado.org.br

VITÓRIA / ES

Movimento Capixaba de Voluntários

R. Dário Lourenço S/N - BL 02

Tancredão

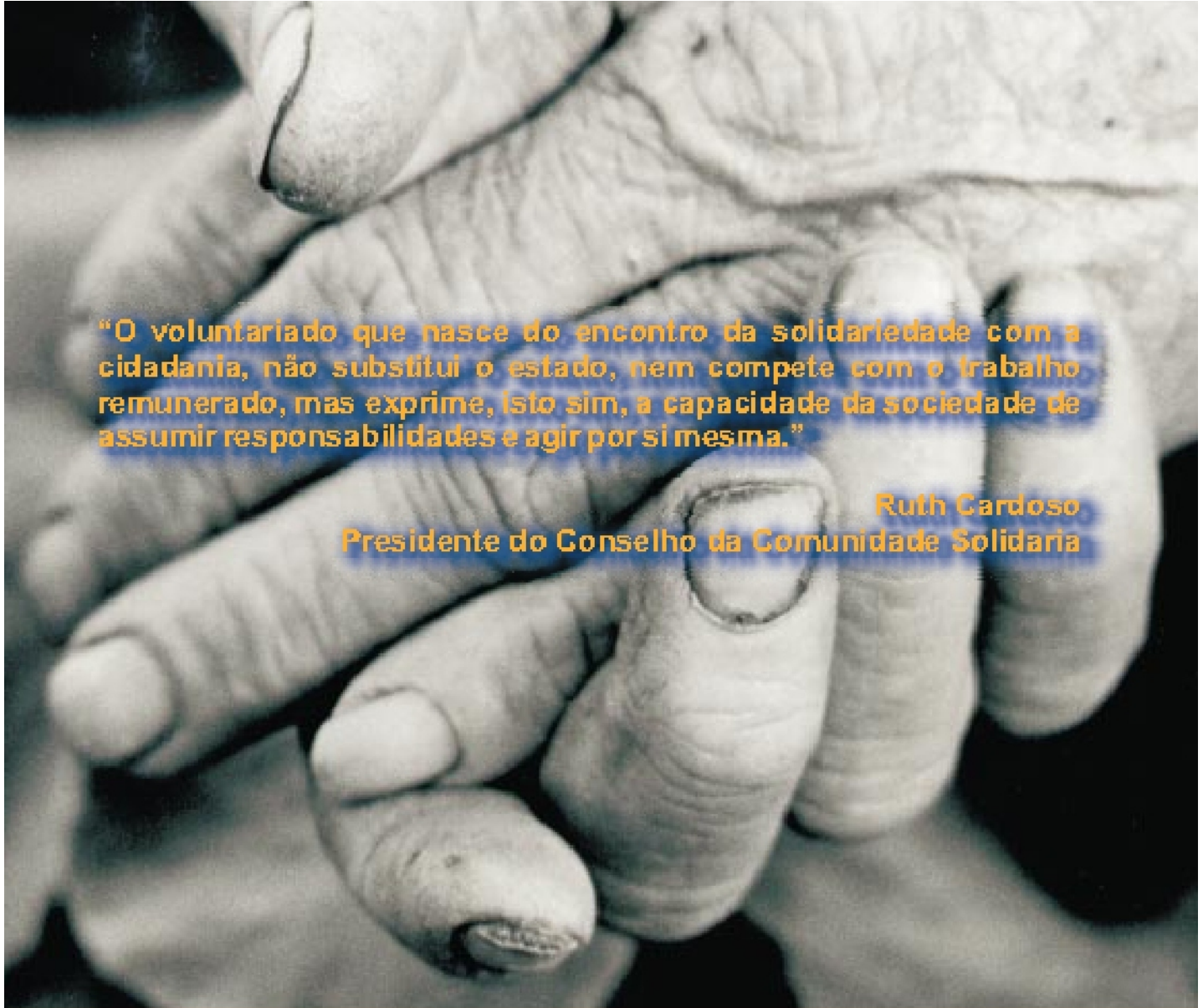
Vitória - ES - CEP 29026-080

Contato: Alexandre Rampazzo /

Maria José Quintera

TEL./FAX.: (55 27) 223-8309

e-mail: alexramp@zaz.com.br



“O voluntariado que nasce do encontro da solidariedade com a cidadania, não substitui o estado, nem compete com o trabalho remunerado, mas exprime, isto sim, a capacidade da sociedade de assumir responsabilidades e agir por si mesma.”

Ruth Cardoso
Presidente do Conselho da Comunidade Solidária

**RIO
VOLUNTÁRIOS
RIO**

